

A POLÍTICA CAPITALISTA NO SÉCULO XXI: a democracia em estado de exceção

Emanuel Messias Aguiar de CASTRO

Universidade Federal do Ceará

O texto que segue é recorte de uma investigação maior, ainda em curso, que será apresentada enquanto dissertação no curso de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Se no texto base estamos investigando as novas modalidades de dominação/exploração que sustenta o capitalismo contemporâneo, nesse recorte apresentaremos nossa investigação sobre o modelo de gestão de Estado que, segundo pensadores como Giorgio Agamben e Slavoj Zizek, vigora na atual conformação do capitalismo. Trata-se do “Estado de Exceção”, termo proposto pelo jurista alemão Carl Schmitt, na década de 1920, e que buscava justificar, diante das excepcionalidades, um Estado de administração total. Através de uma investigação bibliográfica tomando como base os pensadores da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, como: Adorno; Horkheimer; Marcuse; e Benjamin, e os atuais críticos do capitalismo, como os já citados, buscamos demonstrar como tal modelo de administração vigora nas entrelinhas das democracias ocidentais contemporâneas através de uma política de gestão do medo que se matem em constante alarme de catástrofe diante de qualquer suposto inimigo da felicidade produzida pelo capitalismo. Atentamos para o fato de esse inimigo ser imaterial e constantemente produzido pela dinâmica do capital. Seja ele o terrorista árabe no continente europeu, o narcotraficante nas Américas ou o adolescente em conflito com a lei no Brasil. Esperamos com essa investigação esclarecer alguns pontos importantes sobre as novas formas de administração da vida dentro do sistema econômico político que Slavoj Zizek chama de Capitalismo Imaterial.

Palavras-chave: capitalismo; democracia; estado de exceção.

EIXO 1: AUTORITARISMO E DEMOCRACIA NA CONTEMPORANEIDADE